

## Confiança da indústria potiguar praticamente inalterada em novembro

### Resumo e Comentários

O Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI passou de 52,0 para 52,1 pontos, mostrando que a confiança dos empresários potiguares manteve-se inalterada entre outubro e novembro. Convém ressaltar que, apesar da relativa estabilidade, o ICEI alcançou o maior valor para um mês de novembro desde 2013, quando o indicador atingiu 57,2 pontos. Na percepção dos empresários potiguares, as condições atuais dos negócios estão menos negativas na comparação com os últimos seis meses. No que diz respeito às expectativas para os próximos seis meses, as avaliações continuam positivas - ainda que o otimismo tenha diminuído em relação ao levantamento de outubro. Executivos dos dois segmentos pesquisados (indústria da construção e indústrias extrativa e de transformação) registraram indicadores acima de 50 pontos, o que significa confiança. No que tange aos portes de empresa pesquisados, verifica-se que as médias e grandes indústrias estão menos confiantes do que no levantamento de outubro, enquanto as pequenas reduziram a falta de confiança.

Enquanto o ICEI do Rio Grande do Norte revela que a confiança do empresário manteve-se praticamente estável em novembro; o ICEI nacional, divulgado pela CNI, voltou a subir, mantendo a trajetória de resultados positivos iniciada em agosto, inclusive o índice de condições atuais.

Para maiores informações sobre o ICEI nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-idade-de-confianca-do-empresario-industrial/>

### Análise dos Resultados

Em novembro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) potiguar, elaborado com base na Sondagem realizada entre os dias 1º e 14 do mês, manteve-se praticamente no mesmo patamar observado no levantamento anterior. O ICEI alcançou 52,1 pontos, apenas 0,19% acima do índice de outubro, quando o indicador atingiu 52,0 pontos (valores superiores a 50 pontos indicam confiança). Na comparação com novembro de 2016, o ICEI aumentou 6,98%.

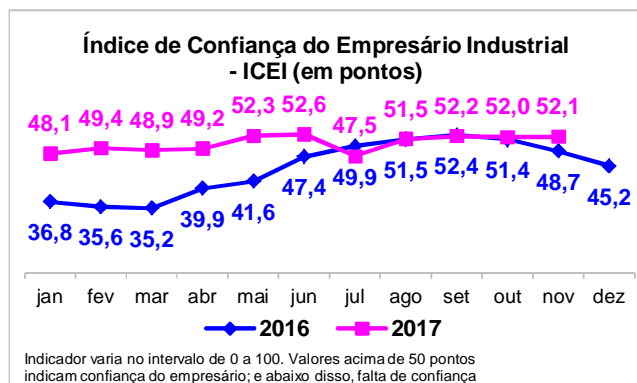
Considerando os componentes do ICEI - índices de condições atuais e de expectativas - observam-se comportamentos diferentes na comparação mensal. O indicador de condições atuais subiu 3,87%, passando de 46,5 para 48,3 pontos, mas ainda se encontra abaixo da linha divisória dos 50 pontos, ou seja, o

empresário ainda vê piora em suas condições de negócio, mas essa percepção é menos intensa (valores abaixo de 50 pontos indicam piora). O indicador de expectativas, por sua vez, caiu 2%, passando de 55,1 para 54,0 pontos (valores acima de 50 pontos revelam otimismo).

Analisando os resultados do ICEI por tamanho de empresas, observa-se tendência distinta nos dois portes pesquisados. O ICEI das pequenas subiu 6,32%, passando de 44,3 para 47,1 pontos, mas continua abaixo de 50 pontos, mostrando que os empresários reportam moderada falta de confiança. Já o ICEI das médias e grandes empresas, recuou 1,47%, passando de 54,6 para 53,8 pontos, porém continua acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários permanecem confiantes.

Desmembrando-se os resultados do ICEI por setor de atividade, verifica-se desempenho heterogêneo entre os dois segmentos estudados. O ICEI da indústria da construção subiu 2,99%, passando de 50,2 para 51,7 pontos, ou seja, os empresários voltaram a mostrar confiança. Já o ICEI das indústrias extrativas e de transformação declinou 0,94%, passando de 53,1 para 52,6 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, indicando confiança.

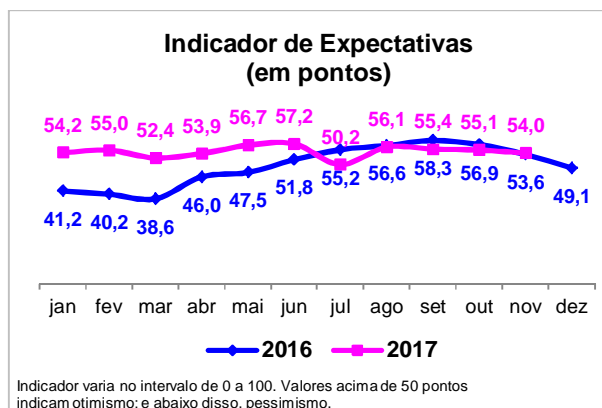
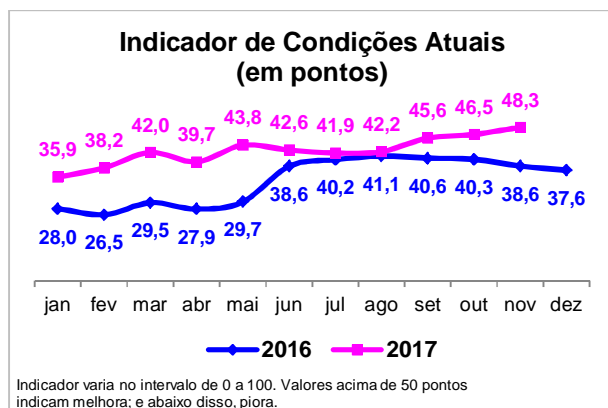
Comparando-se o ICEI do Rio Grande do Norte com o divulgado dia 23/11 pela CNI para o Brasil, observa-se, comportamento diferenciado dos dois indicadores. O ICEI potiguar, ficou praticamente inalterado - de 52,1 para 52,0 pontos -, ainda assim, o índice permanece acima da linha divisória 50 pontos, o que significa que os executivos continuam confiantes, embora em menor intensidade. Já o indicador nacional cresceu 0,89%, passando de 56,0 para 56,5 pontos, mostrando que a confiança dos empresários mantém-se em alta pelo quarto mês seguido. O índice nacional de condições atuais também se encontra acima dos 50 pontos.



	novembro/2016	outubro/2017	novembro/2017
<b>ICEI</b>	<b>48,7</b>	<b>52,0</b>	<b>52,1</b>
<b>Por porte</b>			
Pequenas	39,3	44,3	47,1
Médias e Grandes	51,8	54,6	53,8
<b>Por segmento industrial</b>			
Indústria da Construção	49,5	50,2	51,7
Indústrias Extrativas e de Transformação	48,7	53,1	52,6
<b>Por componentes</b>			
<b>Condições atuais<sup>1</sup> com relação a:</b>	<b>38,6</b>	<b>46,5</b>	<b>48,3</b>
Economia Brasileira	37,8	46,2	49,2
Estado	32,9	38,2	39,3
Empresa	39,0	46,5	48,1
<b>Expectativas<sup>2</sup> com relação a:</b>	<b>53,6</b>	<b>55,1</b>	<b>54,0</b>
Economia Brasileira	51,5	52,2	52,4
Estado	48,6	47,8	46,4
Empresa	54,8	56,2	54,6

Nota: 1 - Em comparação com os últimos seis meses. 2 - Para os próximos seis meses.

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança, melhora ou expectativa otimista.



**O ICEI varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes.**

Perfil da amostra: 68 empresas, sendo 30 pequenas e 38 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 14 de novembro de 2017.

## Sumário Metodológico

O *Índice de Confiança do Empresário Industrial* é um indicador de difusão que varia de 0 a 100, elaborado mensalmente a partir de seis perguntas de sentimento do empresário, incluídas nos questionários da Sondagem Industrial e da Sondagem Indústria da Construção, referentes às condições atuais e às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, à economia potiguar e à própria empresa. Cada questão permite cinco alternativas excludentes associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. O indicador de cada questão é obtido através da ponderação dos escores pelas frequências relativas das respostas. O indicador da indústria geral é obtido ponderando-se os índices dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 ou mais empregados) pela variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE). O Índice de Confiança obtém-se a partir da média ponderada dos indicadores de Condições Atuais e Expectativas pelos pesos 1 e 2, respectivamente.

EXPEDIENTE: **ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL**. Sondagem de Opinião CNI/FIERN, Ano 19, Número 11, novembro de 2017. Publicação mensal - Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboraram: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291 - Fax: (84) 3204-6271; E-mail: silvana@fiern.org.br; sandra@fiern.org.br; edienecruz@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br